

Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

Reflexões metodológicas: a produção do laudo multidisciplinar sobre conflito agrário ambiental no entorno da rebio poço das antas – uma abordagem marxista

Ana Maria Motta Ribeiro*

I- A experiência de ensino, pesquisa e extensão, de caráter multidisciplinar, foi realizada pelo GT Ecosocial¹ da UFF que representou o trabalho conjunto de núcleos de pesquisa (Observatório Fundiário Fluminense, Estágio de Vivência em Assentamentos Rurais, Laboratório de Engenharia Agrícola e Núcleo de Referência Agrária); de diferentes departamentos (Sociologia, Geografia, Engenharia Agrícola e Direito), Institutos e Centros de Estudos - portadores de diferentes práticas profissionais, vinculação institucional e experiências em relação a pesquisa, desde conteúdos, objetos, enfoques e métodos até modos de atuação para levantamento de fontes de financiamento.

Constituição do grupo de pesquisa e extensão:

1. Tomando como base a unidade da experiência de trabalho em universidade pública: a imposição da relação entre pesquisa, ensino e extensão comum a todos. O acaso acidental, que articulou professores na oferta de uma disciplina à convite do Observatório Fundiário Fluminense, e acrescida a vontade política da Reitoria, dadas as difíceis condições de financiamento e apoio à pesquisas institucionais fora das agências de fomento oficiais -tipo CAPES, CNPQ , FAPERJ ou FUNDAÇÃO FORD.

Coordenadores:Mônica Cox, bióloga, com mestrado em geografia e doutoranda do CPDA;Dario Prata - engenheiro agrícola;Wilson madeira - advogado com mestrado em

¹ CRIADO POR PORTARIA (UFF/GAR 2599 DE 5 DE FEVEREIRO DE 2002) PELO REITOR DA UNIVERSIDADE, TORNOU-SE UM GRUPO DE TRABALHO DE PESQUISA E EXTENSÃO DIRETAMENTE LIGADO AO GABINETE - DADA SUA CONDIÇÃO INTERINSTITUCIONAL - PARA RESPONDER A SOLICITAÇÃO DE DOIS MINISTÉRIOS: DES. AGRÁRIO E MEIO AMBIENTE, COM OS QUAIS A UFF FORMALIZOU A ASSINATURA DE UM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA.

* PROFESSORA DO DEPTº DE SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E COORDENADORA DO OBSERVATÓRIO FUNDIÁRIO FLUMINENSE-UFF.

ciências jurídicas e doutorado em letras, Ana Maria Motta Ribeiro- socióloga com mestrado no CPDA, e doutoranda da UNICAMP e do CPDA.

2. Partindo de uma demanda - por fax - do Ministério Público ao departamento de engenharia agrícola (sugerindo a confirmação das preocupações do IBAMA que interpôs ação civil pública ² contra o INCRA, impedindo o assentamento de famílias já cadastradas para fins de reforma agrária na área em função de suposto impacto negativo ao meio ambiente e a reprodução do mico leão dourado, animal em extinção), e isso no semestre em que a sociologia oferecia um crédito para alunos desse curso e atuava na área do conflito com trabalho de campo. O contato telefônico passado ao professor da sociologia desencadeou a operacionalização da demanda em termos multidisciplinares, aparentemente “complicando” o que parecia simples.

Também nesse semestre, coincidentemente, a disciplina sociologia rural estava sendo oferecida em módulos multidisciplinares o que permitiu o conhecimento mútuo de professores de diferentes áreas, a leitura de textos básicos e clássicos indicados por cada um, e a formação qualitativa de uma equipe de alunos de ciências sociais, história, direito, geografia e engenharia agrícola. (Estes alunos cresceram ali, assim como mais outros tantos alunos que entraram imediatamente para outros programas partilhando essa experiência e a mesma unidade de observação ou temas correlatos que brotaram nesse processo).

O convívio nesse semestre dentro da prática docente criou na verdade a condição principal de articulação da equipe e as bases para uma empatia com os grupos sociais e com o mico leão dourado – os reais atingidos por esse conflito agrário ambiental.

II - Como entendemos a multidisciplinaridade:

1. A partir do conceito de “totalidade significativa/unidade do diverso” (Marx, O Método da Economia Política, in, Os Pensadores): as dialéticas do passado e do presente, da aparência e da essência, o concreto pensado, a maturidade do real para ser conhecido...)

2. Fazendo uma crítica à justaposição de saberes e ofícios combinados enquanto uma espécie de divisão social do trabalho. (E. Durkheim): o novo conhecimento está no cruzamento - não necessariamente consensual- desses diferentes enfoques, na **invenção** de

² INTERPOSTA PELA PROCURADORIA DA REPÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NITERÓI, PROCESSO Nº 98.001.0661-8.

técnicas, métodos e experiências de olhar científico sobre a realidade para superar impasses inerentes ao trabalho da pesquisa - a diversidade de agentes sociais envolvidos e a dimensão histórica densa do passivo ambiental do Vale do São João, o que impunha a necessidade de uma abordagem de processo, ou externos, como um prazo de seis meses para cobrir tanta complexidade.

3. Reconhecendo que existe um lugar de independência acadêmica - que nunca se confundirá com neutralidade da ciência - ficção indesejada para quem pretende operar no campo da objetividade- mas que se espera seja o lugar representado pela universidade pública na condução de uma experiência como essa, e que deve ser regamente defendida, e por isso a empatia precisa ser metodologicamente problematizada. E empatia não significa perda da capacidade de discernimento em nome de uma opção política pela direção do movimento social, no caso do MST, que se torna um ente abstrato e não necessariamente presente no sentido concreto no dia a dia daquelas populações e se revela, igualmente como parte do objeto de estudo.

4. Aprendendo e deduzindo que existe uma hierarquia de conhecimento determinada pelo recorte do objeto que deverá determinar a posição de coordenação da **multidisciplinaridade**, acima de histerias, competições ou corporativismos. Só se pode falar sobre isso, imagino, em cada caso e em cada experiência desse tipo de trabalho em particular.

No caso desse estudo sobre um conflito agrário ambiental, apoiados por indicação de especialista em laudos antropológicos(Eliane Cantarino Dwyer) -parâmetros identitários de populações tradicionais, que lidam com conflitos como objeto, soubemos que a direção teórico metodológica da pesquisa deveria caber às **ciências sociais** no sentido de definir o recorte e a metodologia e principalmente deveria orientar a interpretação dos dados para conclusão, considerando-se que cada especialidade em separado pode chegar á conclusões não apenas distintas como contraditórias e o inegável acúmulo histórico das ciências sociais, em particular da especializada em questões rurais e em estudos relativos á conflitos fundiários, que lhe concede essa primazia. Isso significa que coube á sociologia, dentre outras tarefas, o privilégio da definição da hipótese que orientaria todo o trabalho e suas diferentes aptidões de conhecimento³:

³ ATUALMENTE, QUANDO O GT FOI CONVIDADO A REALIZAR OS ESTUDOS PARA VIABILIZAR O ASSENTAMENTO (APLICAÇÃO DAS INDICAÇÕES DO TAC) TAL COMO NOSSO LAUDO SUGERIU , JÁ TINHAMOS APRENDIDO QUE NESTE CASO DEVERÁ CABER ÀS CIÊNCIAS MAIS EXATAS (ENG. AGRÍCOLA) OU ÀS QUASE EXATAS- GEOGRAFIA/AGROECOLOGIA , A COORDENAÇÃO DESSA NOVA FASSE DO TRABALHO, CONSIDERANDO A HIERARQUIA ESTRATÉGICA E MAIS RELEVANTE DAS DESCOBERTAS E ACUMULOS DESSAS ÁREAS SOBRE ESSA NOVA FORMA DE

Tendo em vista a alta demanda por terras por parte de grande contingente de trabalhadores sem terra e a alta concentração fundiária do país, a vantagem de se estabelecer, em áreas de proteção ambiental, a conjugação das políticas de preservação ecológica com as políticas fundiárias de assentamentos humanos desde que de forma planejada e controlada pelo estado e pela sociedade civil - especialmente referindo-se aos beneficiados, os quais na realidade, serviriam como um amortecimento que impediria futuras degradações por articularem preservação do ambiente com as suas próprias condições de reprodução.

Caberia ao **direito** o levantamento e exposição para a equipe das leis afetas ao nosso objeto assim como a crítica jurídica do conceito de reserva biológica. A elaboração ou invenção de uma tecnologia de intervenção que provocasse a construção da negociação - solução do conflito, atuando na pesquisa de documentos, localizando-os através de entrevistas com procuradores, arquivistas, fóruns, cartórios, ou através da extensão dando às partes um cenário/ambiente nas reuniões, uma forma - as atas lidas e assinadas, e uma cobertura legal. Finalmente resgatando, criando, ou produzindo, documentos que antes não existiam -as atas ou documentos produzidos a partir da pesquisa: no incra e em cartórios ou no ibama.

Caberia á **geografia** levantar as condições de existência física e cultural das populações humanas (e com a vantagem da formação de nosso coordenador nessa área, em biologia), da população animal, além de localizar mapas, elaborar mapas a partir de dados das pesquisas do direito ou da sociologia, problematizar a intervenção técnica do estado em relação às condições de produção agrícola existentes , levantar as origens dos acampados e assentados em relação aos saberes para agricultura, reconhecer e identificar as propostas de uso e ocupação do espaço em litígio pelos diferentes atores com interesses em confronto (seqüestro de carbono, corredores florestais, unificação das reservas biológicas ou agroecologia e agrofloresta como forma de resistência política para os atingidos) e em relação aos erros técnicos do incra apontados na pesquisa do direito e da engenharia agrícola. Finalmente e sobretudo a geografia deveria ensinar à equipe sobre o conteúdo técnico da agroecologia e do conceito de corredores florestais a ponto de convencer primeiro a equipe e depois apostar nessa indicação como encaminhamento do laudo.

Caberia á engenharia agrícola o levantamento dos grandes problemas estruturais do ambiente - hídricos, de solo, de clima, o conhecimento da história física do solo e das condições atuais (corte sincrônico) da degradação ambiental praticada segundo a forma de

ocupação da região - em grandes ,médias e pequenas propriedades, e por tipo de utilização produtiva - pecuária ou agricultura, segundo recorte proposto pela sociologia.

Além de um levantamento das práticas de sobrevivência cotidianas verificadas nas comunidades humanas - cidades e acampamentos ou assentamentos quanto ao lixo, a água potável ao uso de eletricidade , de equipamentos industriais.e, finalmente a realização, com apoio metodológico da sociologia, de um DRP – Diagnóstico Rápido Participativo nas comunidades do assentamento Sebastião Lan I, e do acampamento Sebastião Lan II, na beira do rio São João.

Nos dividimos em quatro módulos de intervenção, realizamos seminários internos periódicos para trocar informações, nivelar as diferenças de vocabulário técnico e olhares (enfoques) e definir a direção da pesquisa.

Convidamos especialistas sobre questões que emergiam do processo de pesquisa e extensão de modo a agilizar o conhecimento e contornar o fator tempo e oferecemos, cada um disciplinas formais com abertura de vagas para os diferentes cursos que iam qualificando os alunos bolsistas e ampliando a formação de maior numero de alunos nas equipes nesse modelo multidisciplinar.⁴

Apresentamos a primeira versão de nossos relatórios numa das reuniões de negociação quando fomos criticados e apresentamos o relatório final para representantes das autoridades demandantes do grupo de cooperação técnica.

Estratégias da pesquisa/extensão multidisciplinar:

O uso do método da pesquisa ação (Carlos Brandão):

-definir a empatia como condição do trabalho de campo visando economizar tempo e garantir o reconhecimento de um campo de interesses de modo explícito.

-produzir as negociações políticas que reproduzem os atos de contraposição de interesses como estratégia de observação e, simultaneamente, de construção participativa da

⁴ CRIAMOS UMA FORMA DE INTEGRAÇÃO DE MAIS ALUNOS SEM BOLSA MAS COM DIREITO Á CRÉDITO NA DISCIPLINA “PRÁTICA DE PESQUISA” QUE CHAMAMOS DE “MOEDA-CRÉDITO, O QUE PERMITIU VINCULAR UM GRUPO DE ESTUDANTES MAIOR AO PROJETO.

negociação pela presença de novos atores e da ampliação do campo de interesses e compromissos.

Realizamos seis reuniões nas quais o GT Ecosocial atuou na montagem das pautas, conduzindo a apresentação de demandas, versões e propostas de modo planejado e tomando o conflito como objeto: nas duas primeiras reuniões os painéis foram apresentados por órgãos públicos face a questão do conflito (secretarias de agricultura, de assistência social e de meio ambiente dos dois municípios (Silva Jardim e Casimiro de Abreu), polícia florestal; nas três seguintes as versões das partes em conflito: a associação dos amigos do rio São João que havia colocado uma outra ação no min público contra os assentamentos Ibama - representado pela gerência da Rebio, e da ong de apoio - a “mico leão dourado”/ e a versão das populações assentadas e acampadas atingidas; na última reunião, a universidade apresentou seu relatório preliminar e o detalhamento dos estudos parciais. Em todas as reuniões redigíamos uma ata que era lida, e assinada por todos na reunião seguinte, depois de destaques.

Cada uma dessas reuniões de dia inteiro (almoçávamos juntos) era organizada em um local diferente com um rodízio de responsabilidade (custos e organização): escolas, bibliotecas municipais, secretarias estaduais, universidade ou Incra. Em todas as reuniões, os acampados em situação crítica mais evidente, montavam uma espécie de altar com seus produtos agrícolas que ao final eram distribuídos entre todos. Na reunião em que deveriam apresentar suas demandas e sua versão, organizaram um painel de fotos mostrando como era precária a produção quando começamos as reuniões e como evoluíram para um plantio bem calculado e expressivo tornando a paisagem do “brejão” (nome da área que ocupam) de ressequida em cada vez mais verde, além de conseguir superar um racha interno. Também fizeram por conta própria um vídeo com a característica de não ter som e de ser apresentado com uma locução “ao vivo”. Por seu lado o Ibama, na figura do chefe e funcionários da Rebio, apresentou um vídeo mostrando o uso de agrotóxicos e a prática das queimadas entre os acampados.

Nossa proposta:

Tornando-se claro o interesse fundiário da Rebio de modo mais significativo do que a preocupação com a preservação ambiental, depois de sucessivas tentativas de encaminhamentos que sempre convergiam para a retirada dos acampados sem nenhuma proposta compensatória aceitável mas sem concluir pela sua presença negativa ao ambiente

vis a vis a permanência dos pastos que afetavam muito mais a reprodução do mico leão e depois de uma disposição explícita e acordada perante testemunhas dos acampados no sentido de “perderem” uma parte de seus pequenos lotes para garantir a reconstituição das matas ciliares além de seu aceite em permitir o reflorestamento que viabilizaria a constituição de um corredor florestal ligando as duas Rebios - Mico Leão e União, onde a população de micos poderia se reproduzir em liberdade, chegamos às nossas conclusões.

A universidade - o GT Ecosocial definiu sua proposta no laudo: pela manutenção dos acampados, pela criação do corredor florestal com a participação dos acampados e pela articulação entre incra e ibama no acompanhamento desse processo. Sugerimos que o Ministério Público assinasse então um TAC – Termo de Ajustamento de Conduta com o INCRA, nesse sentido.

No miolo do Laudo colocamos nossas análises e dados levantados e, na elaboração do livro sobre essa experiência (que está no prelo), dividimos em duas partes: na primeira o laudo e na segunda um conjunto de reflexões, sobretudo da sociologia e do direito, que retratam nosso processo de compreensão crítica, nossas questões e as evidências levantadas.

Resumo da experiência:

quanto ao projeto: multidisciplinaridade, teoria crítica, os cinco sentidos em uso e as razões afetivo-existenciais que atravessam o trabalho, além da questão da empatia com o objeto e das artimanhas para driblar o tempo de pesquisa segundo o tempo da necessidade político-burocrático

Quanto à consideração epistemológica principal:

Toda realidade em estudo é sempre de natureza multifacetada, mas, quando o recorte do objeto exige observação simultânea sobre vários níveis, tempos e práticas contrapostas, além do fato do exercício da pesquisa poder vir a sofrer, eventualmente, a contingência de uma temporalidade política fora do ideal da maturação para o conhecimento, me parece que fica imposta a necessidade da multidisciplinaridade na perspectiva da teoria crítica, única eficaz no sentido de revelar determinações não aparentes e fundantes da produção da dinâmica social e com aptidão para “dar conta” de um reconhecimento estratégico que possa conduzir à “dúvidas essenciais” - espécie de matriz geradora e

reprodutora de novos conhecimentos e saberes e dúvidas, impossíveis de serem criadas e concebidas por outra via.

Final da história:

Quando chegamos na área em 2001, os sem terra estavam acampados há cinco anos, desde 1997, o Incra demorou mais quatro para encaminhar e assinar o TAC, depois convidou o GT Ecosocial em 2005 para realizar o estudo de viabilidade para começar os PDAs – Planos de Desenvolvimento Agrário, e assentar essa comunidade, depois de um ano quer dizer, até hoje, e cerca de quatro ou cinco textos de propostas apresentados e de umas quatorze reuniões sem que qualquer técnico tivesse lido uma linha de texto, soubemos informalmente, por pessoas que conhecem alguns técnicos do Incra, que a EMATER realizará tais estudos e a UFF está descartada. Sentimos pela descortesia da superintendência e sua falta de ética com relação a UFF, mas esperamos, em nome de todo nosso esforço, que seja quem for, viabilize esse assentamento e nossas propostas.

A boa notícia: o mico leão saiu da extinção! A pior notícia: os sem terra continuam acampados.

A melhor notícia: dizem que não desistem, desafiando toda a nossa multidisciplinaridade acadêmica. OBA!!!!!!